

FIM DE TARDE

Miguel Serras Pereira

Por vezes encontramos-nos ainda
Estamos ambos mortos
sentados a uma mesa de aluguer
ou caminhando um pouco na cidade ao fim da tarde
envelhecendo mais depressa do que o dia

Animais ou crianças afastam-se ao passarmos
nos terrenos vagos entre casas demolidas
onde procuramos um canto para parar

E não nos despedimos nem voltamos
Não há ainda nem já
para recordarmos ou fugirmos

Apenas a ignorância dos animais nos reconhece
por uma questão de espaço simplesmente
evitando-nos sem sequer nos terem visto

Não chega a ser verdade estarmos ambos mortos
pois estamos apenas mortos e não ambos
A morte nada muda quanto ao resto
é aqui mesmo e só aqui que estamos
sentados a uma mesa de aluguer

